



SHEMÁ

Caminhada e Encenação

do episódio da Mulher Adúltera (Jo. 8. 1-11)

Rossio - Lisboa

Incredulidade para com as *métalanges*, as grandes narrativas, levam-nos de volta, neste tempo pós-moderno, aos simples relatos da vida.

Sem que se caia na tentação da teorização, os dias de hoje convidam-nos

- A ouvir infinitas histórias do dia-a-dia através das quais o mundo se foi e vai constituindo ao longo dos séculos;
- A ouvi-las como episódios de rua, como incidentes do quotidiano;
- A deixar que falem aos que as ouvem, aos que se abrem à sua narrativa;
- A deixar que atuem soltas, livres... sobre a realidade de cada um e a de todos.

O encontro com a sua incondicionalidade, a sua loucura é o que este projeto, a que se deu o nome de **SHEMÁ** (ESCUTA em hebraico), entende proporcionar.

O episódio da Mulher Adúltera, relatado pelo evangelista João, é a 1ª história que o SHEMÁ propõe que se escute através da sua encenação em espaço real: um quarto de hotel, uma rua e uma praça central da cidade de Lisboa.

Este episódio propõe que seja precedido de uma caminhada a favor de uma causa.

Caminhada por uma causa

Caminhar não só faz bem como facilita a criação de **laços de amizade** entre caminhantes.

Mais.

Caminhar, de forma organizada, tornou-se, um pouco por todo lado, uma excelente estratégia que chama e mobiliza a atenção do público em geral para causas comuns ou questões que dizem respeito a grupos específicos.

Hoje todos caminham, independentemente de qualquer elemento diferenciador entre pessoas.

Os jovens, em particular, gostam de **caminhar por causas**, por um sentido de pertença.

A caminhada também deseja ser um peregrinar de repensamento, encontro, perdão e renovação.

Encenação do Episódio da Mulher Adúltera

18h15

1º Acto - Quarto do hotel dos Restauradores

- Mulher casada encontra-se com o seu amante num quarto de hotel;
- Informado sobre o lugar do encontro, o marido surpreende-os deitados na mesma cama;
- O embaraço da mulher, do amante, e o estado de um marido traído, fora de si;

18h30

2º Acto - Do hotel para a rua

- A discussão passa para a rua, com a mulher quase despida...
- Amante foge;
- Marido fala alto e chama de nomes à sua mulher; mulher procura defender-se;
- Jovens da caminhada e transeuntes ouvem e vão-se juntando, acompanhando a discussão;
- Maioria das pessoas que assiste vai tomando partido a favor do marido;
- Falatório em crescendo, punhos erguidos, cerrados, violentos... vão-se avolumando à volta da mulher;
- O incidente caminha na direção da tenda do perdão;

18h45

3º Acto - à Entrada da Tenda

- Mulher arrasta-se até à entrada da tenda, já sem forças, triste, desolada... suja...

- Uma criança sai de todo o grupo que lhe está à volta com um casaco na mão para lhe cobrir o corpo, quase nu;
- Maioria das pessoas dão razão ao marido;
- Outros dizem que a mulher deve ser castigada, divorciada... até morrer;
- O barulho, o falatório... aumentam;
- Mulher entra na tenda e atrás de si, o marido irado... e o grupo de pessoas;

19h

4º Acto - Dentro da tenda

- Do meio da multidão ouve-se uma voz que diz: “quem dos presentes nunca fez mal a ninguém seja o primeiro a bater-lhe...”
- Aquelas palavras vão-se repetido até que todos os presentes fazem silêncio para verem quem as dizia;
- Multidão olha para trás..., na direção da voz, afastam-se e fazem ver um homem que escreve no chão e que diz pela última vez: quem de vós nunca fez mal a ninguém seja o primeiro a julgar esta mulher...
- O homem levanta-se e vai na direção da mulher caída no chão, com uma pequena lanterna acesa na mão;
- Os presentes afastam-se para o deixarem passar perplexos e sem palavras, num profundo silêncio;
- Mulher e homem ficam no centro da tenda, com todas as pessoas à sua volta, afastadas e em círculo...
- Homem dirige-se para a mulher e pergunta-lhe: “Como te chamas? Ninguém te bateu, ninguém te condenou, ninguém te apedrejou?”
- Mulher responde: “Ninguém Senhor.”
- Homem responde: “Também eu não te julgo; toma esta lanterna, vai, ama e faz o bem.”

19h15

Dentro da Tenda

- Grupo de Canto - Luís Bragança Gil
- Jovens, transeuntes aproximam-se ao ouvirem o canto e enchem ainda mais a tenda;
- “**Economia do Perdão e o Perdão da Economia**”- Breves palavras sobre o tema (Pessoa convidada a conversar 10 minutos sobre o tema);
- Dança do Perdão: Marido perdoa sua mulher;

- Mulher partilha a Luz da sua lanterna com os presentes;
- Grupo de Canto - Luís Bragança Gil;
- Segue-se o momento em que os presentes são convidados a pensar nas pessoas a quem não falam, nas que lhes causam mal, nas que julgam todos os dias...;
- Momento em que a chama se troca por um pequeno seixo, e se coloca no chão como sinal do compromisso a perdoar incondicionalmente;
- O seixo que cada uma trará sempre consigo, numa algibeira, carteira... tem por propósito lembrar que não se deve julgar nem atirá-lo contra alguém.

19h45

Final

Grupo de Canto - Luís Bragança Gil